

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

Beatriz de Paula Silva¹; Jayane Ellen Alves Duarte²; Lara Souza Gandra³; Mariana Souza Lacerda Moraes⁴; Sarah E. Carvalho Silva⁵; Juliana Elen Vieira da Silva Gonçalves⁶; Priscilla Lopes Aniceto de Amorim⁷; Ronald Assis Fonseca⁸; Gessymar Nazaré Silva Souza⁹

^{1,2,3,4,5} Estudantes do Centro Universitário Única (UNIÚNICA), Ipatinga, Minas Gerais.

^{6,7,8,9} Docentes do Centro Universitário Única (UNIÚNICA), Ipatinga, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização científica. Estudantes universitários. Educação em saúde. Fonoaudiologia. Percepção discente.

DOI: 10.47094/ICOLUBRAPECI.2026/RE-50

INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia é uma área da saúde voltada à promoção, prevenção, avaliação e reabilitação da comunicação humana, abrangendo fala, linguagem, voz, audição, motricidade orofacial e disfagia. Apesar dessa amplitude, estudos recentes indicam que ainda há desconhecimento sobre o campo de atuação do fonoaudiólogo, inclusive entre estudantes universitários da área da saúde, o que pode comprometer o reconhecimento e a valorização da profissão (MASCHIO; MALDONADE, 2023).

A percepção sobre uma profissão e a escolha por determinada área são influenciadas por experiências pessoais, informações disponíveis ao longo da formação acadêmica e representações sociais construídas no cotidiano. Nesse contexto, observa-se que muitos estudantes ainda associam a Fonoaudiologia apenas à fala, desconsiderando outras áreas igualmente relevantes de atuação profissional (MECHIL-SILVA; LEME; NAKAMURA, 2025). Assim, investigar como estudantes universitários compreendem a Fonoaudiologia pode contribuir para identificar percepções predominantes e possíveis lacunas de conhecimento no meio acadêmico.

No contexto da disciplina de Metodologia Científica, este trabalho teve caráter formativo, com foco na alfabetização científica e na vivência inicial dos estudantes com etapas básicas da pesquisa acadêmica, articulando uma temática relevante da formação em saúde ao desenvolvimento de competências investigativas, como formulação do problema, coleta de dados, organização das informações e interpretação dos resultados.

OBJETIVO

Investigar a percepção de estudantes universitários sobre a atuação e a importância da Fonoaudiologia após atividade temática em sala de aula, analisando o perfil sociodemográfico dos participantes, o nível de conhecimento sobre as áreas de atuação do fonoaudiólogo e possíveis mudanças de percepção em relação à profissão.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida no contexto da disciplina de Metodologia Científica, com finalidade formativa voltada à alfabetização científica. A atividade foi realizada em fevereiro de 2026, no ambiente universitário e teve como foco a percepção de estudantes de diferentes cursos de graduação sobre a atuação e a importância da Fonoaudiologia.

Participaram da pesquisa 32 estudantes dos cursos de Biomedicina, Psicologia, Nutrição, Farmácia, Enfermagem, Marketing, Engenharia Civil e Educação Física, com predomínio do sexo feminino. A amostra foi selecionada por conveniência, considerando a acessibilidade dos participantes no contexto acadêmico em que a atividade foi desenvolvida.

A coleta de dados ocorreu em sala de aula, por meio da aplicação de um questionário estruturado composto por sete perguntas objetivas, com alternativas dicotômicas (“sim” e “não”) e uma questão de múltipla escolha relacionada à mudança de percepção sobre a Fonoaudiologia após atividade temática. O instrumento foi elaborado no contexto da disciplina, com o objetivo de estimular a construção e a análise de dados reais como parte do processo de formação investigativa.

A participação foi voluntária, com garantia de anonimato e confidencialidade das respostas. Os dados foram organizados por meio de estatística descritiva simples, com frequência absoluta (n) e percentual (%), buscando identificar padrões de conhecimento e percepção dos estudantes sobre a atuação fonoaudiológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 32 estudantes de graduação, com maior representação dos cursos de Biomedicina (37,5%) e Psicologia (21,9%), além de participantes de Nutrição, Farmácia, Enfermagem, Marketing, Engenharia Civil e Educação Física. Observou-se predominância do sexo feminino (90,6%), característica compatível com o perfil dos cursos da área da saúde e com o contexto acadêmico investigado.

Em relação ao conhecimento sobre a profissão, 78,1% dos participantes afirmaram saber o que faz um fonoaudiólogo. Entretanto, o mesmo percentual declarou não saber especificar suas áreas de atuação. Esse resultado evidencia que, embora exista familiaridade

geral com a profissão, o conhecimento ainda se mostra superficial, restrito a noções amplas e pouco detalhadas. Tal achado converge com Maschio e Maldonade (2023), que apontam fragilidades no entendimento sobre o campo de atuação do fonoaudiólogo, inclusive entre estudantes da área da saúde.

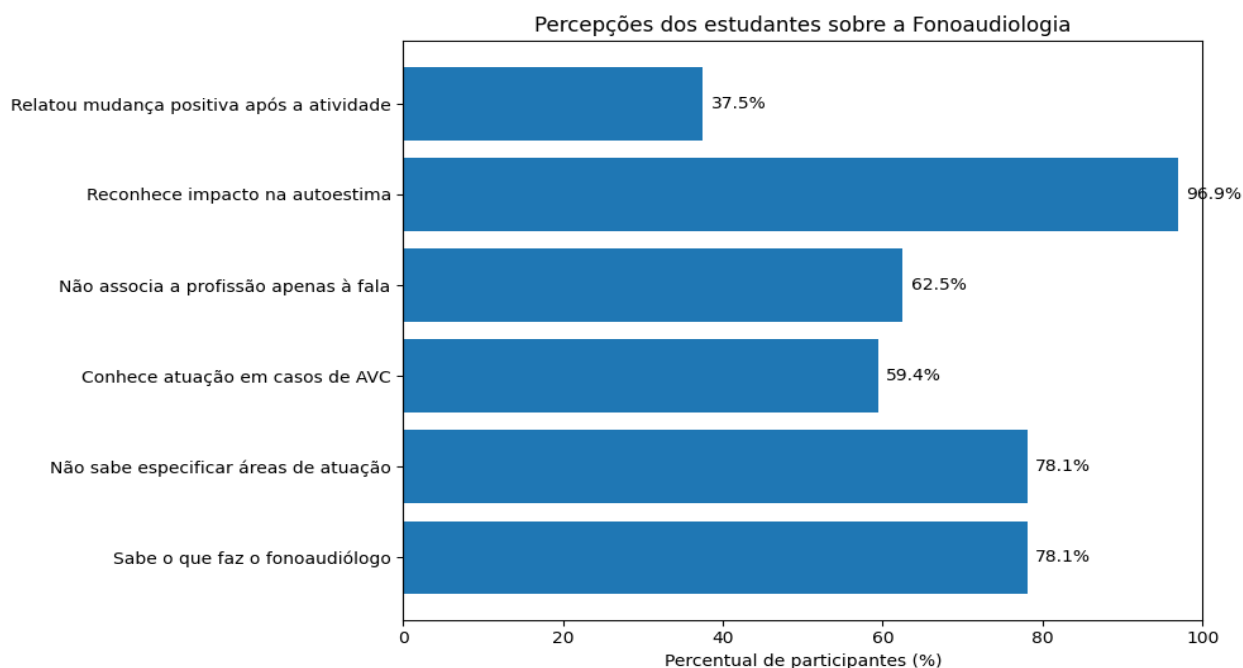
Quanto ao contato prévio com o profissional e ao conhecimento sobre a atuação em casos de Acidente Vascular Cerebral (AVC), 59,4% responderam afirmativamente. Esse dado sugere que vivências diretas ou indiretas com a Fonoaudiologia favorecem maior reconhecimento de sua relevância em diferentes contextos de cuidado. Nessa direção, Mechi-Silva, Leme e Nakamura (2025) destacam que experiências relacionadas à saúde influenciam a forma como os estudantes percebem e valorizam as diferentes profissões da área.

No que se refere à associação exclusiva da Fonoaudiologia à fala, 62,5% dos participantes negaram essa relação restrita. Ainda assim, o desconhecimento sobre áreas como linguagem, audição, voz, motricidade orofacial e disfagia permaneceu evidente. Essa aparente contradição indica que parte dos estudantes reconhece que a profissão não se limita à fala, mas ainda apresenta dificuldade em identificar concretamente a abrangência de sua atuação. Esse resultado reforça a necessidade de maior divulgação científica e de abordagens interdisciplinares no ambiente universitário.

Outro dado relevante foi o reconhecimento do impacto das dificuldades de fala sobre a autoestima: 96,9% dos participantes concordaram com essa afirmação. Esse achado demonstra percepção ampliada da comunicação humana, entendida não apenas em seu aspecto funcional, mas também em suas implicações emocionais e sociais. O resultado está em consonância com Altinsoy (2023), ao destacar a comunicação como elemento central para a interação social, a construção da identidade e a qualidade de vida.

Em relação à mudança de percepção após a atividade temática em sala de aula, 37,5% dos participantes relataram mudança positiva, enquanto 59,4% afirmaram que já possuíam visão positiva anterior sobre a Fonoaudiologia. Esses dados sugerem que a atividade contribuiu tanto para ampliar conhecimentos quanto para fortalecer percepções favoráveis já existentes, evidenciando o potencial de intervenções educativas para ampliar o reconhecimento das profissões da saúde no contexto acadêmico. Os principais resultados podem ser observados no Gráfico 1.

Gráfico 1: Percepções dos estudantes sobre a Fonoaudiologia



Fonte: Os autores, 2026

De modo geral, os resultados evidenciam que, embora exista percepção globalmente positiva sobre a Fonoaudiologia, ainda persistem fragilidades quanto ao conhecimento específico de suas áreas de atuação. Isso reforça a importância de ações educativas sistemáticas e da inserção da temática em atividades interdisciplinares, favorecendo maior compreensão e valorização da profissão no ambiente universitário. Além disso, no contexto da disciplina de Metodologia Científica, o estudo também apresentou caráter formativo, contribuindo para a alfabetização científica dos estudantes ao possibilitar vivência com etapas básicas da pesquisa, como elaboração do instrumento, coleta de dados, organização das respostas e interpretação dos resultados à luz da literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicaram que os estudantes apresentam percepção globalmente positiva sobre a Fonoaudiologia, especialmente quanto à sua importância para a comunicação humana e para aspectos relacionados à autoestima e à qualidade de vida. No entanto, também foi evidenciado que parte significativa dos participantes ainda possui conhecimento limitado sobre as diferentes áreas de atuação do fonoaudiólogo, o que revela a persistência de compreensões parciais sobre a profissão no meio acadêmico.

Esses resultados reforçam a importância de ações educativas que ampliem a divulgação científica e o reconhecimento da Fonoaudiologia entre estudantes universitários, especialmente em contextos interdisciplinares. A atividade temática realizada em sala

mostrou-se relevante para fortalecer percepções favoráveis e ampliar a compreensão sobre a abrangência do campo profissional.

Além disso, destaca-se que este trabalho teve caráter formativo, desenvolvido no contexto da disciplina de Metodologia Científica com foco na alfabetização científica. A experiência possibilitou aos estudantes vivenciar etapas fundamentais da pesquisa, como elaboração do instrumento, coleta de dados, organização das respostas e interpretação dos resultados com base na literatura.

Dessa forma, o estudo contribuiu para a reflexão sobre a percepção da Fonoaudiologia no ambiente universitário e para o desenvolvimento de competências investigativas e para a aproximação dos estudantes com o fazer científico em sua formação acadêmica.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALTINSOY, Asli. The Awareness of Speech and Language Therapy Among University Students. *Üniversite Araştırmaları Dergisi*, v. 6, n. 4, p. 405-412, 2023. DOI: 10.32329/uad.1371224.

MASCHIO, Elisa; MALDONADE, Irani Rodrigues. Percepção dos profissionais de saúde sobre a inserção do fonoaudiólogo na Atenção Primária. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 35, n. 2, e60153, 2023. DOI: 10.23925/2176-2724.2023v35i2e60153.

MECHI-SILVA, Bruna Gabriela; LEME, Pedro Augusto Thiene; NAKAMURA, Helenice Yemi. Sentidos da escolha profissional pela fonoaudiologia. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 37, n. 4, e73109, 2025.